

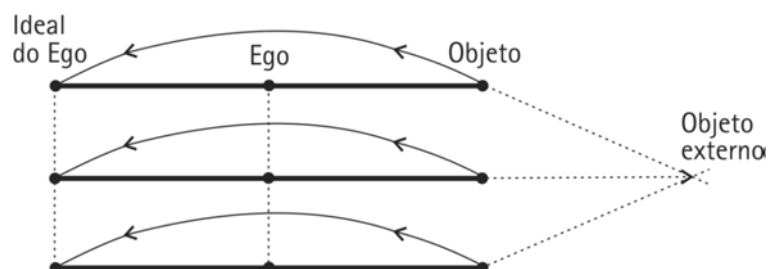
**Disciplina:** A identificação em Freud e Lacan: o sujeito, o  
significante e o outro  
**Professor:** Raul Albino Pacheco Filho  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Seminário de Núcleo - Eletiva  
**Semestre:** 1º de 2017  
**Horário:** 6ª feiras – 13h/16h

## EMENTA

Já constitui um truísmo, a afirmação de Freud expressa em “Psicologia das massas e análise do eu” (1921/1992), de que a oposição entre psicologia social e psicologia individual, aparentemente consistente à primeira vista, carece de nitidez. E conhecemos as questões que, nesse texto, ele propõe como tarefa para uma psicologia teórica das massas responder: a) o que é uma massa?; b) como ela adquire a capacidade de influir tão decisivamente sobre a vida anímica do indivíduo?; e c) em que consiste a alteração anímica que ela impõe a este?

É buscando uma contribuição própria da Psicanálise para o assunto que ele chega ao tema da identificação e às três modalidades em que ela se apresenta: 1) como a forma originária de ligação afetiva com um objeto; 2) em substituição a uma ligação libidinal a um objeto, por via regressiva, mediante a introjeção desse objeto no eu; 3) a partir de qualquer qualidade em comum compartilhada com outra pessoa, que não é objeto de suas pulsões sexuais (quanto mais importante seja essa qualidade em comum, mais exitosa pode tornar-se essa identificação parcial, vindo a representar o começo de um novo laço).

E, para Freud, os laços entre os indivíduos na massa corresponderiam a uma identificação desta terceira modalidade (mediante uma importante qualidade afetiva em comum), podendo-se conjecturar que essa em qualidade comum seria o modo de ligação com o líder da massa. Daí adviria a fórmula da constituição libidinal de uma massa que é conduzida por um líder, sem ter adquirido secundariamente (por um excesso de ‘organização’) as propriedades de um indivíduo: uma massa primária deste tipo é uma multidão de indivíduos que colocaram um objeto (um e o mesmo) no lugar de seu ideal de eu, em consequência do que se identificaram uns com os outros em seu eu. (FREUD, (1921/1992), p. 109-110).



Comentando essas formulações freudianas, Lacan chama a atenção para que, antes mesmo do esboço do romance familiar edípico, esteja implicada uma primeira identificação ao pai. Freud diz expressamente que, as duas primeiras modalidades de identificação se fazem por um traço unário (*ein einziger Zug*). E

o que é definido por este traço unário (*einzigster Zug*) é o caráter pontual da referência original ao Outro na relação narcísica. (LACAN, 1960-1961/1992, p. 343-344).

Daí que, a respeito da identificação, convém que se fale dela de maneira diferente do que sob a forma mítica, diz Lacan na primeira sessão do “Seminário 9”. “O importante na identificação deve ser, propriamente, a relação do sujeito com o significante.” (LACAN, 1961-1962/2003, p. 13).

O objetivo deste seminário é estudar as formulações freudianas e lacanianas sobre a identificação, notadamente as que são apresentadas em “Psicologia das massas e análise do eu” (*op. cit.*) e nos Seminários 8 e 9 (*op. cit.*).

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FREUD, Sigmund (1921) *Psicología de las masas y análisis del yo. Obras Completas de Sigmund Freud*. Buenos Aires, Amorrortu, 4. reimpr., 1992, vol. XVIII, p. 66-136.

LACAN, Jacques (1966). *Escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.

LACAN, Jacques (1960-1961) *O Seminário, Livro 8: A transferência*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1992.

LACAN, Jacques (1961-1962) *O Seminário, Livro 9: A identificação*. Recife, Centro de Estudos Freudianos do Recife, 2003.

LACAN, Jacques (1972). *Outros escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003.

PACHECO FILHO, Raul Albino (1997) O conhecimento da sociedade e da cultura: a contribuição da Psicanálise. *Psicologia e Sociedade*, v.9, n.1/2, p.124-138, jan. /dez. 1997.